

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2013 - 2017

Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

1^a Edição



**COLÉGIO
POLITÉCNICO
UFSM**

Santa Maria - RS
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM

Reitor Paulo Afonso Burmann

Vice-reitor Paulo Bayard Dias Gonçalves

Chefe de Gabinete do Reitor Getúlio Rocha Retamoso

COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

DIREÇÃO

Diretor Valmir Aita

Vice-diretor Jaime Peixoto Stecca

Diretora de ensino Eronita Anna Cantarelli Noal

Diretor de infraestrutura Olney Machado Meneghelli

Diretor administrativo Hélvio Omar Bola de Pelegrini

Diretor de pesquisa e extensão Alessandro Carvalho Miola

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Anderson Rafael Webler

Cláudia Letícia de Castro do Amaral

Diana Dias Sampaio

Edgardo Gustavo Fernández

Elódio Sebem

Juliano Molinos

Márcia Lenir Gerhardt

Mario Géron Magno Júnior

Maurício Vicente Motta Tratsch

Volmir Antônio Polli

COMISSÃO DE ASSESSORAMENTO PARA ELABORAÇÃO

Marcia Helena dos Santos Bento (Presidente)

Gabriel Murad Velloso Ferreira

Gustavo Fontinelli Rossés

DIAGRAMAÇÃO - NEAD/CTISM

Emanuelle Shaiane da Rosa

Ficha catalográfica elaborada por Bárbara leger Vianna, CRB 10/1410

Biblioteca Setorial do Colégio Politécnico

U58p

Universidade Federal de Santa Maria. Colégio Politécnico –Planejamento estratégico : Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria / Colégio Politécnico da UFSM. – 1. ed. – Santa Maria : Colégio Politécnico da UFSM, 2016.

23 p. ; 21 cm

1. Planejamento Estratégico. 2. Gestão acadêmica. 3. Planejamento institucional. 5. Colégio Politécnico da UFSM. I. Título.

CDU 658.012.2

Sumário

1 INTRODUÇÃO	05
2 FILOSOFIA INSTITUCIONAL	07
2.1 Visão	07
2.2 Missão	07
2.3 Valores	07
3 ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO	08
3.1 Oportunidades	08
3.2 Ameaças	08
4 ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO	10
4.1 Pontos Fortes	10
4.2 Pontos Fracos	10
5 NÚCLEOS ESTRATÉGICOS	12
6 DIRETRIZES DA GESTÃO	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

1. INTRODUÇÃO

Este documento tem como finalidade apresentar o Planejamento Estratégico do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria para o período de março de 2013 a março de 2017. Um planejamento estratégico tem como propósito orientar o conjunto das ações organizacionais em relação aos resultados que ela deseja alcançar.

Para a construção do planejamento estratégico do Colégio Politécnico da UFSM tomou-se como referência algumas questões metodológicas que nortearam esse processo.

Incialmente, o conjunto total de servidores se reuniram com o intuito de definir a política institucional (missão, visão e valores), bem como foi realizada a análise ambiental externa, onde foram identificadas ameaças e oportunidades.

No segundo momento, foram constituídos núcleos de trabalho de acordo com a afinidade de formação e atuação de cada servidor, sendo eles: Núcleo do Ensino Médio, Núcleo das Agrárias, Núcleo dos Técnicos Administrativos em Educação, Núcleo de Tecnologia da Informação, Núcleo de Gestão. Cada núcleo elegeu dois representantes (Anexo A) que assumiram a responsabilidade de mediar os trabalhos e de fazer a interação com a comissão de assessoramento à elaboração do planejamento estratégico. A primeira atividade dos núcleos foi a realização da análise interna, de forma a identificar forças e fraquezas. Na sequência, os núcleos trabalharam na proposição de objetivos e as respectivas ações para o alcance dos mesmos.

Após serem realizadas as atividades em cada núcleo, os seus representantes, juntamente com a Comissão de assessoramento para a elaboração do planejamento estratégico, agruparam as forças e fraquezas, de acordo com as similaridades e complementaridades; e, posteriormente, realizaram o agrupamento dos objetivos e ações com as diretrizes estratégicas da gestão (gestão democrática e participativa na construção e implementação conjunta de um plano estratégico de desenvolvimento institucional; expansão contínua, responsável e com qualidade; comprometimento com um ambiente plural e saudável, onde as pessoas possam estudar e trabalhar com tranquilidade e entusiasmo).

De posse de um documento que buscou integrar as percepções de cada núcleo sobre a análise das forças e fraquezas, bem como dos objetivos a serem perseguidos pela gestão, os representantes de núcleos retornaram aos seus grupos para que fosse avaliado. Com as sugestões dos núcleos, a comissão construiu os planos de ação, tendo como base a metodologia dos 5W2H. Nesta fase, a direção do Colégio Politécnico da UFSM contribuiu de forma a atribuir prazos, responsáveis e o investimento necessário para cada ação proposta.

Na sequência, tem-se o planejamento estratégico, composto de: Filosofia institucional, Análise ambiental, Diretrizes de gestão, e o Plano de ação.

2. FILOSOFIA INSTITUCIONAL

2.1 VISÃO

Ser referência em ensino médio, profissional e tecnológico, além de contribuir na geração e difusão de conhecimento, com responsabilidade social.

2.2 MISSÃO

Oportunizar educação de qualidade, gerando e difundindo ciência e tecnologia com sustentabilidade.

2.3 VALORES

- Ética.
- Justiça.
- Educação.
- Cidadania.
- Democracia.
- Comprometimento.
- Solidariedade.

3. ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

3.1 OPORTUNIDADES

- Parcerias.
- Demanda por produtos e serviços.
- Demanda por diversificação de cursos.
- Fontes de financiamento.
- Capacitação de pessoas.
- Procura pelos cursos oferecidos.
- Política governamental e legislação favoráveis à melhoria, diversificação e expansão do ensino técnico e tecnológico.
- Demanda por pesquisa e extensão.
- Certificação de competências.
- Aumento da participação na matriz orçamentária.
- Política pública de acessibilidade e inclusão.
- Demanda por novas tecnologias.
- Disponibilidade de divulgação na mídia.
- Demanda por técnicos e tecnólogos.
- Política de EaD.
- PRONATEC.

3.2 AMEAÇAS

- Instabilidade na política governamental quanto a questões orçamentárias, de pessoal, de ensino e estrutura organizacional.
- Contingenciamento orçamentário.
- Fatores ambientais e legais.
- Cultura da valorização do ensino superior em detrimento do ensino técnico.

- Desconhecimento sobre a profissão de técnico e tecnólogo.
- Ação dos conselhos de regulamentação profissional.
- Desconhecimento sobre o tecnólogo ser um curso de graduação.
- Ocupação de áreas do Colégio por outras Unidades Universitárias.
- Expansão de cursos da rede federal (financiamento do governo para a rede privada).

4. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

4.1. PONTOS FORTES

- Credibilidade e receptividade da Instituição.
- Bom relacionamento com a comunidade.
- Profissionais qualificados em diversas áreas.
- Instituição de ensino público e gratuito.
- Incentivo à capacitação e qualificação profissional dos servidores.
- Qualidade do ensino/aprendizagem.
- Localização privilegiada (campus universitário e centro do Estado).
- Alternativas de cursos com duração e formação diversificada, em todos os turnos.
- Condições favoráveis de trabalho no ambiente profissional.
- Participação em programas governamentais de incentivo a educação profissional.
- Infraestrutura da instituição.
- Gestão participativa.
- Dotação orçamentária própria.
- Parcerias com demais unidades da UFSM.

4.2 PONTOS FRACOS

- Dificuldade de reposição e ampliação do quadro de pessoal (principalmente TAEs) compatível com o crescimento da instituição.
- Falta de comprometimento de alguns colaboradores (servidores, estagiários, bolsistas, dentre outros.).
- Falta de integração entre os profissionais da instituição e dificuldade em manter a coesão do grupo em torno da cultura organizacional em função do aumento de servidores.

- Deficiência na relação escola/empresa/comunidade e falta de um setor responsável pelos estágios.
- Acompanhamento e divulgação da situação de egressos.
- Falta de divulgação dos indicadores sobre os cursos (evasão, tempo de conclusão, n° de formandos).
- Falta de indicadores de produção (Ensino, pesquisa e extensão, ferramentas dentre outros.).
- Falta de identidade institucional (marca, vídeo institucional).
- Desenvolver acesso aos profissionais de apoio psicopedagógico, na escola, como: orientador educacional, psicólogo, dentre outros.
- Deficiência na infraestrutura e funcionamento de alguns setores (acessibilidade, telefonia, internet, extraclasse).
- Desequilíbrio na distribuição de horas/aula e horas trabalhadas.
- Expressividade na pesquisa e na extensão.
- Falta de formação pedagógica continuada.
- Falta de paridade na função gratificada dos coordenadores.

5. DIRETRIZES DA GESTÃO

1. Gestão democrática e participativa na construção e implementação conjunta de um plano estratégico de desenvolvimento institucional.
2. Expansão contínua, responsável e com qualidade.
3. Comprometimento com um ambiente plural e saudável, onde as pessoas possam estudar e trabalhar com tranquilidade e entusiasmo.

*Estas diretrizes foram apresentadas pela atual direção do Colégio Politécnico da UFSM

PLANO DE AÇÃO

1^a DIRETRIZ: Gestão democrática e participativa na construção e implementação conjunta de um plano estratégico de desenvolvimento institucional

- Objetivo 1: Alinhar o PE do Colégio Politécnico com as políticas e diretrizes, em nível local e nacional (PPP, PDI, PNE).
- Objetivo 2: Ampliar a divulgação e participação nas decisões da instituição.

Tabela 1: DIRETRIZ

Objetivo	O Que / Ações	Quem (Who)	Quando (When)	Onde (Where)	Porque (Why)	Como (How)	Quanto R\$ (How Much)
1	Instalar a Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico	Eronita	2015/16	Direção	Permite a constante atualização do Projeto Pedagógico em relação ao PDI, ao PNE e às demandas locais	Instalação da Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico	zero
2	Implantar três reuniões gerais por ano	Aita	Marco, julho e dezembro	auditório	Ampliar a participação	Em reuniões gerais	zero
2	Disponibilizar as decisões do Conselho Diretor à comunidade escolar.	Eliani	Após as reuniões do Conselho	Secretaria Administrativa	Ampliar a divulgação das decisões	Através dos endereços eletrônicos dos servidores	zero
2	Apimorar o boletim	Jaime	2015/16	Direção	Ampliar a divulgação das ações em geral	Através dos endereços eletrônicos dos servidores	Um boletista de jornalismo

2^a DIRETRIZ: Expansão contínua, responsável e com qualidade.

Objetivo 1: Efetivação do setor de relacionamentos instituição/empresa/comunidade.

- Objetivo 2: Desenvolver tecnologias ambientalmente adequadas.
- Objetivo 3: Incentivar a formação contínua dos servidores.
- Objetivo 4: Aumentar o quadro de servidores.
- Objetivo 5: Expandir a atuação do politécnico para área de saúde.
- Objetivo 6: Manter e ampliar os projetos de pesquisa e extensão.
- Objetivo 7: Reduzir a evasão escolar.
- Objetivo 8: Promover o Colégio Politécnico junto à comunidade.

Tabela 2: DIRETRIZ

Objetivo	O Que / Ações	Quem (Who)	Quando (When)	Onde (Where)	Porque (Why)	Como (How)	Quanto R\$ (How Much)
1	Implantar o Setor de Relações com Empresas e Comunidade	Aita	mar/16	Direção	Melhorar as relações com a comunidade	Por designação	R\$ 4.800,00
2	Fomentar a participação/ captação de projetos sustentáveis em editais de fomento	Miola Vanessa Ísis Pasquali Luciano	2015/16	DEPE	Sistematiza e financia ações que proporcionem geração de tecnologia na área de sustentabilidade	Prospecção, divulgação e apoio na participação de editais.	zero
2	Elaborar um plano de formação continuada	Zelmiêlen	2015	DE	Qualifica continuamente a ação profissional	Elaboração de um plano com base em pesquisa de demanda	zero

Tabela 3: DIRETRIZ

Objetivo	O Que / Ações	Quem (Who)	Quando (When)	Onde (Where)	Porque (Why)	Como (How)	Quanto R\$ (How Much)
4	Apresentar à Administração Central as necessidades de servidores	Aita	2015	Direção	Suprir as carências de servidores	Articulação política junto à Reitoria	zero
5	Implantar os cursos técnicos de Enfermagem, Cuidados de Idosos, Agente Comunitário de Saúde e Farmácia	Aita	2015/16	Direção/ DE	Atender demandas da comunidade	Articulação política junto ao MEC e à Reitoria	R\$ 3.211.227,90
6	Sustentar o percentual de recursos destinados aos projetos de ensino, pesquisa e extensão	Aita/ Elvio	2015/16	Direção/ DA	Atender as demandas orçamentárias dos projetos, promovendo ações de Ens., Pesq. e Ext.	Destinação de recursos orçamentários	R\$ 2.000.000,00
6	Formalização das comissões de pesquisa e extensão	Miola	2015	DEPE	Amplia o apoio técnico e possibilita ações institucionais antes impossíveis	Elaboração dos regulamentos	zero
6	Elaboração do Caderno de Pesquisa e Extensão	Miola	2015	DEPE	Divulga as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas	Elaboração do Caderno de Pesquisa e Extensão	R\$ 15.000,00
6	Ampliar a divulgação e o apoio para projetos com financiamento externo	Miola	2015/16	DEPE	Proporciona financiamento externo às ações	Prospectando, divulgando e dando suporte aos proponentes	zero
6	Melhorar a estrutura do DEPE	Aita	2015/16	Direção	Amplia as ações do Departamento	Alocando servidor e telefone	zero

Tabela 4: DIRETRIZ

Objetivo	O Que / Ações	Quem (Who)	Quando (When)	Onde (Where)	Porque (Why)	Como (How)	Quanto R\$ (How Much)
7	Criação do Núcleo de Apoio ao Discente	Eronita	2015/16	DE	Dá suporte aos discentes em seus problemas de evasão	Criando o núcleo	zero
7	Quantificar os números de evasão e retenção	Eronita	2015/16	DE	Permite identificar numericamente quantos evadiram e quantos estão retidos e adotar estratégias para melhorar os indicadores	Reunindo, pela Secr. Escolar, os números de evadidos e retidos por curso	zero
7	Pesquisar junto aos alunos as causas de evasão e retenção	Eronita	2015/16	DE	Proporciona identificar as causas e permite correção	Contatando os alunos para identificar suas causas de evasão	zero
8	Mantar e ampliar as participações em eventos (expodireto, afubra, descubra)	Miola	2015/16	DEPE	Proporciona à comunidade o conhecimento das atividades realizadas	Dando condições de logísticas e recursos para a representação	R\$ 15.000,00
8	Inserir como item obrigatório nos projetos de pesquisa e extensão a divulgação dos resultados	Miola	2015/16	DEPE	Proporciona à comunidade o conhecimento das atividades realizadas	Inserindo nos editais de pesquisa e extensão esta obrigatoriedade	zero

3^a DIRETRIZ: Comprometimento com um ambiente plural e saudável, onde as pessoas possam estudar e trabalhar com tranquilidade e entusiasmo.

- Objetivo 1: Readequar os setores existentes;
- Objetivo 2: Ampliação e melhoria dos espaços de convivência;
- Objetivo 3: Propiciar aos servidores espaço adequado à prática de atividades físicas.

Tabela 5: DIRETRIZ

Objetivo	O Que / Ações	Quem (Who)	Quando (When)	Onde (Where)	Porque (Why)	Como (How)	Quanto R\$ (How Much)
1	Reforçar o Setor de Infraestrutura	Olhey	2015/16	DINFRA	Permite um melhor atendimento à comunidade	Alocando servidor no setor	zero
2	Proporcionar um espaço de convivência no hall do Bloco F	Aita	Ago 16	Direção	Os alunos não possuem espaço de convivência suficientes	Fechando o hall com vídeo e disponibilizando mobiliário	R\$ 40.000,00
2	Ampliar as estações de computador de livre acesso.	Olhey	Ago 16	DINFRA	O aumento do número de alunos e servidores demanda mais espaços de acesso livre.	Disponibilizando 3 totens com computadores nos prédios.	R\$ 30.000,00
2	Ampliar os espaços para reuniões em geral e atendimento aos alunos.	Olhey	Ago 16	DINFRA	Há necessidade de espaços para reuniões menores e atendimento aos alunos	Disponibilizando salas para reuniões com até 10 pessoas.	R\$ 10.000,00
2	Proporcionar sala para grupos de pesquisa e extensão	Olhey	Ago 16	DINFRA	Proporcionar espaço para atividades de ensino / extensão	Disponibilizando uma sala equipada com computadores	R\$ 35.000,00
3	Disponibilizar uma mini-academia de ginástica no ginásio poliesportivo das escolas técnicas	Élvio (em conjunto com o CTISM)	Ago 16	DA	Proporcionar espaço para práticas de atividades físicas	Equipando sala de ginásticas no ginásio poliesportivo	R\$ 30.000,00
3	Assessorar as práticas de atividade física	Vanderlei / Marcia Costa	Mar 16	Professores de Ed. Física	Melhorar a saúde do servidor	Proporcionando oficinas, via projetos, que visem o assessoramento das atividades físicas	R\$ 9.600,00

Tabela 6: DIRETRIZ

Itens de verificação* (para comprovar efetiva execução):	Data de conclusão final de cada ação:
1.....	1.....//
2.....	2.....//
3.....	3.....//
4.....	4.....//
5.....	5.....//
* Cada “Item de verificação” deve dizer como poderá ser comprovado que a ação foi efetivamente realizada	“Conclusão final” – neste espaço deve ser colocada a data em que toda a ação foi definitivamente concluída. (Preencher ao longo do ano)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parar para pensar a instituição, avaliando as ameaças e oportunidades que estão postas, os pontos fortes e fracos e os passos futuros que se pretende seguir, com um conjunto amplo de servidores, certamente é uma atividade extremamente desafiadora. Mas também, entende-se que isso é uma oportunidade ímpar de congregar esforços para o contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Colégio Politécnico da UFSM.

Todas as fases deste trabalho demandaram muito o envolvimento de todos os servidores do Colégio Politécnico da UFSM e, por isto, acredita-se que este documento represente os principais anseios desta comunidade nesse período. Sabe-se que a instituição não permanece estática durante a elaboração do planejamento estratégico. Por isto, muitas ações já se encontram em desenvolvimento, reflexo também das produtivas discussões que se estabeleceram nas atividades de elaboração deste planejamento.

Portanto, este documento formaliza uma visão e busca contribuir, enquanto ferramenta de apoio à gestão, para que os objetivos delineados no âmbito dos servidores do Colégio Politécnico da UFSM sejam alcançados.

ANEXO - A

NÚCLEOS ESTRATÉGICOS E SEUS REPRESENTANTES

N.	NÚCLEO	RESPONSÁVEL
01	Núcleo de Ensino Médio	Cláudia Letícia de Castro do Amaral Márcia Lenir Gerhardt
02	Núcleo das Agrárias	Maurício Vicente Motta Tratsch Volmir Antônio Polli
03	Núcleo dos Técnicos Administrativos em Educação	Diana Dias Sampaio Mario Gérson Magno Júnior
04	Núcleo de Tecnologia da Informação	Edgardo Gustavo Fernández Elódio Sebem
05	Núcleo de Gestão	Gustavo Fontinelli Rossés Marcia Helena dos Santos Bento

